

ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEL DE DOR PERINEAL E ATIVIDADES HABITUAIS DE PUERPÉRAS COM LACERAÇÕES PERINEAIS

1. Larissa Madalena da Silva Santos, Graduanda em Enfermagem, Voluntária do Membro do Grupo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdades em Saúde – NUDES/ Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: Imadalenass@hotmail.com.
2. Luciano Marques dos Santos, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, Orientador, Membro do NUDES/UEFS e-mail: lucmarxenfo@yahoo.com.br.
3. Anayhan Marques Nascimento, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, Bolsista PROBIC/FAPESB email: ana_yhan@hotmail.com
4. Eula Rayssa Ximenes Ferreira, Graduanda em Enfermagem, Bolsista PROBIC/FAPESB, Universidade Estadual de Feira de Santana, ray_ximenes@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: PARTO NORMAL. ENFERMAGEM OBSTÉTRICA. PERÍNEO.

INTRODUÇÃO

A ocorrência de traumatismos espontâneos ou cirúrgicos na região perineal é frequente após o parto normal e pode desencadear relevantes morbidades maternas. Dentre estas, destacam-se as alterações nas atividades rotineiras destas tais como o ato de vestir-se, andar, comer, amamentar, evacuar e urinar. Soma-se ainda a possibilidade de dor perineal.

Num estudo realizado na Austrália, com 215 mulheres submetidas ao parto vaginal, 90% delas relataram dor perineal. Mais de um terço das mulheres experimentaram a dor perineal moderada ou grave, especialmente quando em pé (33%) ou sentada (39%), enquanto 45% referiram que a dor interferiu capacidade para dormir. As mulheres relataram dor perineal moderada ou grave, quando empreendeu atividades que envolviam alimentação de seu filho (12%) ou quando estavam carregando-o (12%) (EAST et al., 2012).

Há relação direta entre a extensão e a complexidade da lesão perineal sofrida e as morbidades que afetam as mulheres no período do pós-parto Alberts (2007).

Em Feira de Santana-Bahia, não foram encontradas pesquisas quantitativas sobre as atividades habituais ou necessidades fisiológicas que podem ser alteradas no período puerperal em decorrência da presença de lacerações perineais espontâneas. Ainda, um levantamento realizado na *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, *Science Direct*, Bases de Dados em Enfermagem (BDENF), Mediline e Literatura Científica e Técnica da América Latina e Caribe (LILACS), utilizando-se os descritores “enfermagem obstétrica, saúde da mulher, parto normal e períneo, não foram encontrados estudos sobre a temática.

Isto posto, questionou-se: que atividades habituais de puérperas submetidas ao parto vaginal com lacerações espontâneas são modificadas em decorrência de dor perineal no puerpério imediato?

Por isso, este estudo objetivou associar as atividades habituais com o nível de dor em mulheres submetidas ao parto vaginal com lacerações espontâneas no puerpério imediato em uma maternidade de Feira de Santana-BA.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, realizado no município de Feira de Santana- Bahia, na enfermaria de Alojamento Conjunto para mulheres no pós-parto vaginal do Hospital Inácia Pinto dos Santos (HIPS) e vinculado à pesquisa “Condições perineais mulheres no pós-parto vaginal em uma instituição pública do interior da Bahia”, cadastrada na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Feira de Santana através da Resolução CONSEPE 0171/2012.

A amostra do estudo foi composta por 31 mulheres submetidas ao parto normal que apresentaram lacerações perineais decorrentes do processo parturitivo. Estas mulheres foram entrevistadas no período de setembro de 2012 a julho de 2013 através da aplicação de um formulário que continha questões relacionadas às condições perineais, atividades habituais que foram modificadas pelas lesões perineais, ocorrência de dor e nível deste desconforto perineal.

Os dados foram analisados por meio do pacote estatístico *Statistical Package For the Social Sciences* (SPSS), versão 15.0. Na análise bivariada utilizou-se no teste de qui-quadrado e considerado como significantes os resultados com $p < 0,05$.

O estudo respeitou a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Feira de Santana, protocolo 69/2012. Todas as participantes foram orientadas quanto os objetivos, riscos e benefícios da pesquisa e da preservação do seu anonimato, mediante leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

31 Mulheres participaram do estudo. Dessas, 15 (48,39%) relatam dificuldade ao dormir devido à dor, sendo esta associação estatisticamente significativa ($p=0,001$). 09 (90%) entrevistadas que relataram dor ao dormir caracterizaram a dor como sendo insuportável.

Não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre o nível da dor e a micção ($p=0,255$). Porém, das mulheres analisadas 11 (78,57%) relatam dor moderada ao urinar. A ocorrência de dor durante a micção pode estar associada à acidez da urina, causando leve ardor no local da laceração.

05 (35,71) referiram dor moderada ao amamentar e 04(40%) disseram que a dor é insuportável, mas não foi encontrada associação estatisticamente significativa ($p=0,153$)

Ao evacuar, 02 (20%) informaram dor insuportável e 04 (28,57%) informaram sentir dor moderada, não sendo uma associação estatisticamente significativa ($p=0,295$). Este dado pode estar relacionado ao fato de muitas mulheres não terem evacuado até o momento da entrevista, haja vista as alterações pós-gravídicas na região intestinal, que dificultam a eliminação intestinal. A evacuação no período pós-parto é diminuída pela devida ação do hormônio progesterona no intestino.

Quanto à deambulação, 09 (64,29%) mulheres referiram dor moderada e 3 (42,86%) relataram dor leve. Não foi encontrada associação estatisticamente significativa ($p=0,503$). Isso acontece pela fricção das pernas ao deambular ou ainda pelo atrito do absorvente na região vaginal.

Com relação ao ato de sentar, 05 (71,43%) mulheres relatam dificuldade devido à presença de dor leve e 12 (85,71%) em decorrência de dor moderada. Não foi encontrada associação estatisticamente significativa ($p=0,736$). Ao sentar o atrito entre o absorvente e a região vaginal aumenta, aumentando conseqüentemente o desconforto.

A presença de dor decorrente de lacerações perineais espontâneas não atrapalhou o ato de alimentar-se ($p=0,041$) e vestir-se ($p=0,000$).

Quanto a higiene íntima, 09 (90%) relataram dor insuportável e 10 (71,43%) dor moderada durante o banho. Não foi encontrada amostra estaticamente significativa ($p=0,298$). Isso se deve pela alta sensibilidade em que se encontra a região perineal após o parto e ao próprio medo em que a maioria delas tem de tocar a região durante o asseio genital.

Tabela 1. Associação entre nível de dor e atividades habituais de puérperas modificadas em decorrência de lacerações perineais espontâneas. Feira de Santana (BA). Set. 2012/jul 2013.

	Nível de dor						p-valor
	Dor leve		Dor moderada		Dor insuportável		
	n	%	N	%	n	%	
Dormir							
Não	7	100	8	57,14	1	10,0	0,001
Sim	--	--	6	42,86	9	90,0	
Urinar						0	
Não	4	57,14	3	21,43	4	40	0,255
Sim	3	42,86	11	78,57	6	60	
Amamentar							
Não	7	100	9	64,29	6	60	0,153
Sim	0	--	5	35,71	4	40	
Evacuar							
Não	7	100	10	71,43	8	80	0,295
Sim	0	--	4	28,57	2	20	
Deambular							
Não	4	57,14	5	35,71	3	30	0,503
Sim	3	42,86	9	64,29	7	70	
Alimentar-se							
Não	7	100	13	92,86	6	60	0,041
Sim	0	--	1	7,14	4	40	
Sentar							
Não	2	28,57	2	14,28	2	20	0,736
Sim	5	71,43	12	85,72	8	80	
Vestir-se							
Não	7	100	14	100	4	40	0,000
Sim	0	--	0	--	6	60	
Higiene íntima							
Não	3	42,86	4	28,57	1	10	0,298
Sim	4	57,14	10	71,43	9	90	

As limitações das atividades rotineiras de puérperas e necessidades fisiológicas associadas à presença de traumas perineais do parto, parecem ser decorrentes da presença de dor, o que de fato pode impactar na vida diária da puérpera, limitando ou mesmo dificultando a realização de atividades básicas, tais como sentar, deitar, deambular, suas eliminações urinárias e intestinais, além de comprometer a realização da higiene íntima (BELEZA et al., 2012; LOPES et al., 2012).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades habituais de puérperas submetidas ao parto vaginal com lacerações espontâneas podem ser modificadas pela presença de dor, o que demanda dos trabalhadores da saúde a avaliação sistemática deste desconforto perineal após o parto. Mesmo não sendo encontrada associação estatisticamente significativa entre algumas variáveis, há necessidade de realização de novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

Albers LL, Borders N. Minimizing genital tract trauma and related pain following spontaneous vaginal birth. *J Midwifery Womens Health*. 2007;52(3):246-53.

BELEZA, A. C. S. et al. Mensuração e caracterização da dor após episiotomia e sua relação com a limitação de atividades. *Rev. bras. enferm.* 2012, vol.65, n.2, p. 264-268.

EAST, C. E. et al. Perineal pain following childbirth: Prevalence, effects on postnatal recovery and analgesia usage. *Midwifery*. 2012; 28: 93–97.

LOPES, D. M. et al. Episiotomy: feelings and consequences experienced by mothers. *R. pesq.: cuid. fundam. online* 2012. jan./mar. 4(1):2623-35. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/viewArticle/1532>